

/ EDITORIAL

O corte da taxa Selic e o alívio gradual para a economia

A redução da taxa Selic para 14% ao ano, anunciada na quarta-feira pelo Comitê de Política Monetária (Copom), consolida o início de um ciclo gradual de flexibilização monetária, mas não afasta a cautela que ainda marca o cenário econômico no Brasil. O corte de 0,25 ponto percentual era amplamente esperado e representa a quarta redução consecutiva da taxa básica de juros em 2026, ciclo iniciado em março, quando estava em 15% ao ano. Desde então, a Selic vem sendo reduzida em passos moderados, refletindo a estratégia do Banco Central de estimular a economia sem comprometer o processo de controle da inflação.

Os sinais de moderação da atividade econômica, a menor disseminação dos aumentos de preços, a estabilidade cambial e a acomodação das cotações do petróleo criaram condições para um novo corte. Ainda assim, o Banco Central ressalta que as expectativas de inflação seguem acima da meta, e que o mercado de trabalho permanece aquecido, fatores que justificam a manutenção de uma política monetária ainda restritiva.

Juros elevados encarecem o crédito, restringem o consumo e dificultam a reorganização das famílias. A redução gradual da Selic não reverte esse quadro imediatamente, mas abre espaço para

uma melhora progressiva das condições de pagamento dos consumidores em meio a um cenário de elevada inadimplência.

No setor produtivo, a avaliação é de que a redução da taxa representa um avanço, mas ainda é insuficiente para alterar de forma significativa as condições de crédito para empresas e consumidores. Também há consenso de que uma trajetória sustentável de juros menores depende do fortalecimento do equilíbrio fiscal e da redução das incertezas, tanto internas quanto externas.

Os economistas também convergem na percepção de que o ciclo de cortes deverá prosseguir com prudência. A combinação de desafios internos, como a política fiscal e as expectativas inflacionárias, e de fatores externos, entre eles os conflitos no Oriente Médio, a volatilidade

do petróleo, a política monetária das economias avançadas e as tensões comerciais, limita o espaço para reduções mais intensas da Selic.

A expectativa é de que o Banco Central mantenha uma postura cautelosa nos próximos meses, condicionando novos cortes à evolução da inflação e da atividade econômica. O ciclo de queda começou, mas o ritmo continuará condicionado à evolução da inflação, da política fiscal e do cenário internacional.

Juros elevados encarecem o crédito, restringem o consumo e dificultam a reorganização das famílias

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



SAMMY LEITE/DIVULGAÇÃO/JC

A semana teve novidades relacionadas à Feira do Livro de Porto Alegre: a escritora Heloisa Pires Lima foi anunciada patrona da 72ª edição do evento. Esse é um dos destaques do JC Te Lembra, apresentado por Giovanna Sommariva e disponível a partir do meio-dia nas redes sociais do Jornal do Comércio.



ARTE/JC

A meteorologista Estael Sias, da MetSul, explica o que é um ciclone bomba, evento previsto para atingir o Rio Grande do Sul. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Mais importante do que a decisão sobre aumentar, manter ou reduzir a Selic é entender quais sinais o Banco Central transmite sobre os próximos meses da economia. É essa leitura que influencia as expectativas de crédito, investimento e crescimento e serve de base para o planejamento das empresas.” **Gabriel Timm**, diretor de Investimentos da Trio.

“O Brasil vive um momento importante para a logística. Estamos ampliando investimentos em infraestrutura, incorporando novas tecnologias e discutindo sustentabilidade e competitividade. Mas precisamos fazer uma pergunta essencial: quem serão os profissionais preparados para liderar essa transformação?” **Patrícia Lia Brentano**, presidente do Instituto PORTa, hub de desenvolvimento de lideranças para o setor logístico e portuário.

“A governança tem que estar sendo desenvolvida para configurar as variáveis internas do negócio com as variáveis externas. Não tem como desligar a governança. E isso, frente à complexidade dos tempos que vivemos hoje, aumenta o seu valor, exatamente por causa da complexidade.” **Daniel Santoro**, conselheiro em Administração.

“As empreendedoras se organizam a partir dos territórios. Precisamos escutar as mulheres onde elas estão.” **Márcia Lopes**, ministra das Mulheres.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Iniciar uma boa obra é fácil. No entanto, perseverar é mais difícil, mas não impossível. Se o desânimo se abater sobre você, peça que Deus lhe dê forças para seguir adiante. Espelhe-se no exemplo de Jesus, que orou muito para afastar seus inimigos e também rezou por seus algozes, dizendo: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem” (Lc 23,34). A leitura constante da Palavra de Deus vai entrar em sua mente e em seu coração, produzir frutos e fortalecer seu modo de agir. Por isso, jamais desista do bem que resolveu empreender.

Meditação

Peça que o Espírito Santo lhe conceda força e coragem para perseverar na prática do bem.

Confirmação

“Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo” (Mt 24,13).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas